



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE HOTELARIA E TURISMO
CURSO DE TURISMO**

LORRANNY KAROLINNY MARIE FERREIRA DA SILVA

**Entre a Festa e a Luta:
Ações contra a Homofobia no Carnaval do Recife (2023)**

Recife
2025



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE HOTELARIA E TURISMO
CURSO DE TURISMO**

LORRANNY KAROLINNY MARIE FERREIRA DA SILVA

ENTRE A FESTA E A LUTA:

Ações contra a Homofobia no Carnaval do Recife (2023)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Turismo da Universidade Federal de Pernambuco, sob orientação da Prof^a Dr^a Gloria Maria Widmer, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em Turismo.

Recife

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Lorranny Karolinny Marie Ferreira da.

Entre a festa e a luta : Ações contra a homofobia no carnaval do Recife
(2023) / Lorranny Karolinny Marie Ferreira da Silva. - Recife, 2025.

68, tab.

Orientador(a): Gloria Maria Wilder

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Turismo - Bacharelado,
2025.

Inclui referências.

1. Ações contra a homofobia no carnaval do Recife (2023). 2. LGBTFOBIA.
3. TURISMO QUEER. 4. CARNAVAL . I. Wilder, Gloria Maria . (Orientação).
II. Título.

070 CDD (22.ed.)

LORRANNY KAROLINNY MARIE FERREIRA DA SILVA

**ENTRE A FESTA E A LUTA:
Ações contra a Homofobia no Carnaval do Recife (2023)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Turismo da
Universidade Federal de Pernambuco,
como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharelado em Turismo.

Aprovado em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Gloria Maria Widmer - Orientadora
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a Msc. Ana Julia de Souza Melo (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Msc. Luccas Vinicius Cavalcanti Souza (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que, de alguma forma, me manteve firme e não permitiu que eu desistisse durante este longo e tortuoso processo. Sua paciência e intervenção divina, provavelmente, foram as únicas coisas que evitaram minha rendição completa nos momentos de desespero.

Aos meus pais, que, sem nunca entender completamente o que era este tal de "TCC", sempre acreditaram em mim e me apoiaram, mesmo quando eu mal sabia o que estava fazendo. A vocês, devo não apenas minha formação acadêmica, mas também minha capacidade de seguir em frente mesmo quando a procrastinação parecia ser a única resposta lógica.

Aos meus amigos e colegas, que, apesar de estarem no mesmo barco (e, portanto, com a cabeça também em constante risco de afundar), nunca deixaram de me dar palavras de incentivo, mesmo que algumas vezes fossem mais 'motivacionais' do que sinceras. Cada mensagem de "vai dar certo" foi, sem dúvida, um lembrete de que não estávamos sozinhos nesse caos organizado.

E, claro, aos meus professores, cujas orientações e críticas, nem sempre suaves, foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. Mesmo quando a frustração parecia ser a única emoção que compartilhamos, sou grato pelas lições valiosas que, com paciência (e um certo grau de insistência), foram transmitidas.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para que este trabalho fosse possível, e para que eu finalmente pudesse escrever estas palavras, meu sincero agradecimento.

Queremos saber
Queremos viver
Confiantes no futuro
Por isso se faz necessário
Prever qual o itinerário da ilusão
A ilusão do poder
Pois se foi permitido ao homem
Tantas coisas conhecer
É melhor que todos saibam
O que pode acontecer.
(QUEREMOS..., 1976).

RESUMO

O trabalho analisa as ações públicas para o combate à homofobia no carnaval de Recife em 2023, com foco na população LGBTQIAPN+. A pesquisa parte do contexto de recuperação das festividades após a pandemia de Covid-19, período que viu um aumento significativo no turismo local. O objetivo central do estudo foi identificar as iniciativas da Prefeitura de Recife para garantir a segurança e inclusão dessa população durante o carnaval. A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo e exploratório, com pesquisa bibliográfica e documental, analisando reportagens, dados da prefeitura e outros documentos oficiais. Os resultados apontaram a implementação de campanhas como "Folia sem LGBTfobia" e ações do Centro de Combate à Homofobia, mas também revelaram dificuldades estruturais, como a falta de recursos e de suporte adequado às vítimas de homofobia. A conclusão destaca que, apesar de avanços, a falta de investimento e a fragilidade institucional ainda comprometem a eficácia das ações públicas voltadas para a comunidade LGBTQIAPN+ no carnaval.

Palavras-chave: Carnaval do Recife; Homofobia; LGBTfobia; Turismo; Carnaval de Pernambuco.

ABSTRACT

The study analyzes public actions aimed at combating homophobia during the 2023 Carnival in Recife, with a focus on the LGBTQIAPN+ population. The research is framed in the context of the recovery of festivities following the Covid-19 pandemic, a period that saw a significant increase in local tourism. The central objective of the study was to identify the initiatives undertaken by the Recife City Hall to ensure the safety and inclusion of this population during Carnival. The methodology used was qualitative and exploratory, involving bibliographic and documentary research, analyzing news reports, municipal data, and other official documents. The results indicated the implementation of campaigns such as "Folia sem LGBTfobia" and actions from the Center for Combating Homophobia, but also revealed structural challenges, such as a lack of resources and adequate support for victims of homophobia. The conclusion highlights that despite some progress, the lack of investment and institutional fragility still compromise the effectiveness of public policies aimed at the LGBTQIAPN+ community during Carnival.

Keywords: Recife Carnival; Homophobia; LGBTphobia; Turism; Pernambuco Carnival.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Há 30 anos, OMS retirava homossexualidade da lista de doenças	30
Quadro 2 – Denúncias de homofobia crescem mais de 90% no 1º semestre de 2023	32
Quadro 3 – “Só podemos beijar porque é Carnaval”: Olinda tenta combater homofobia	34
Quadro 4 – Na rua 13 de maio, em Olinda, pessoas LGBT vivem o carnaval fantasiadas de liberdade	36
Quadro 5 – Casal gay que protagonizou polêmica em Olinda deixa a cidade com boa impressão do Carnaval de Pernambuco	37
Quadro 6 – Casal gay detido em Olinda: polícia sustenta acusação de ato obsceno	39
Quadro 7 – MPPE investiga acusação de homofobia de PMs no Carnaval	40
Quadro 8 – Turistas denunciam caso de homofobia no Recife	42
Quadro 9 – Pablo Vittar é alvo de ataques após ser anunciada no Carnaval do Recife	43
Quadro 10 - Falta de recursos para políticas LGBTQIA+ expõe precariedade da rede em Pernambuco	44
Quadro 11 - Recife faz o maior carnaval de rua da história	47
Quadro 12 - Cartilha da Secretário de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude sobre os direitos das pessoas LGBTs+ em Pernambuco	50
Quadro 13 – Carnaval do Recife também é sinônimo de acessibilidade, diversidade e cuidado	51
Quadro 14 – Governo de Pernambuco lança campanha de combate à LGBTfobia no Carnaval	54
Quadro 15 – Transfobia é problema recorrente no Carnaval; Recife e Olinda anunciam campanhas	55
Quadro 16 – Pernambuco promove ação de combate à LGBTfobia no carnaval	57
Quadro 17 – Leis e Decretos Municipais Relacionados à Diversidade e Direitos LGBT+	58

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Problema de pesquisa	13
1.2 Hipóteses	13
1.3 Objetivos	14
1.4 Justificativa	14
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
2.1 Abordagem e Justificativa	16
2.2 Coleta de Dados	16
2.2.1 Pesquisa Bibliográfica	16
2.2.2 Pesquisa Documental	17
2.3 Análise de Dados	17
2.4 Limitações da Pesquisa	18
3. REFERENCIAL TEÓRICO	19
3.1 Turismo LGBTQIAPN+ e Recife como um destino <i>gay-friendly</i>	19
3.2 Caracterização da LGBTfobia como crime a partir da lei de racismo	23
3.3 O carnaval do Recife e sua importância histórica no contexto municipal e estadual	25
3.4 Turismo LGBTQIAPN+ no contexto de carnaval	27
3.5 A relação entre turismo, políticas de inclusão e desafios estruturais no Carnaval de Recife	29
4. COLETA DE DADOS	31
4.1 Notícias e reportagens sobre casos de homofobia	31
4.2 Ações públicas identificadas	49
5. ANÁLISE DE DADOS	61
CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	69

1 INTRODUÇÃO

O carnaval é considerado uma das festas mais emblemáticas da identidade cultural brasileira. Destaca-se por protagonizar um processo de ressignificação de memórias lúdicas e artísticas do povo, de acordo com símbolos, redefinições de espaços e inversões de regras, além de contribuir para o incremento no comércio de lazer e diversão (Faria, 2006). As festividades carnavalescas ganham cada vez mais popularidade em todo o Brasil, trazendo pessoas dos mais variados países e estados, além de promover e celebrar um encontro multicultural diferenciado. Na cidade do Recife, capital pernambucana e *locus* escolhido para o desenvolvimento da pesquisa, o quadro não é diferente.

Nos anos 1970 e 1980, o carnaval de Recife foi impulsionado pelo ressurgimento do frevo e do maracatu, que se tornaram as principais atrações da festa (Costa, 2009), tendo sido o frevo reconhecido em 2012 como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO (UNESCO, 2012). Nessa época, também surgiram novos blocos carnavalescos, como o Galo da Madrugada, que se tornou o maior bloco de rua do mundo e, em 2023, segundo o jornal Diário de Pernambuco, atingiu seu recorde de público, chegando a 2,5 milhões de pessoas (Diário de Pernambuco, 2023). Esses elementos exemplificam a importância do carnaval do Recife, não somente para Pernambuco, mas também no contexto brasileiro.

Atualmente, o megaevento continua atraindo milhões de pessoas, principalmente pelo impacto dos anos de 2021 e 2022 sem a sua realização, ocasionado pela pandemia da Covid-19, aliado a uma programação diversificada que inclui desfiles de blocos, shows musicais e festas em diversos polos da cidade. A festa é considerada uma das mais democráticas e inclusivas do país, reunindo pessoas de todas as idades, classes sociais e etnias em uma grande celebração da cultura popular. É notável o movimento turístico na cidade durante o carnaval, além de benéfico para a economia local, com o aumento da demanda por hospedagem, alimentação, transporte e outros serviços turísticos. Também se verifica a geração de inúmeros empregos temporários para os moradores, como vendedores ambulantes, artistas de rua e profissionais de serviços relacionados às atrações da festa.

Especificamente em 2023, após o período de pandemia de Covid-19, o movimento turístico relacionado ao carnaval teve alta expressiva na cidade, sendo bastante superior aos anos que antecederam a pandemia. Segundo balanço realizado pelo Ministério do Turismo (MTUR), a capital pernambucana contou com 2,7 milhões de foliões e R\$ 2 bilhões na economia, além de uma ocupação hoteleira igual ou superior a 95% (Ministério do Turismo, 2023). No entanto, essa alta demanda também traz desafios para a cidade, como a necessidade de gerenciar multidões e garantir a segurança dos turistas e dos moradores locais.

Assim, é essencial que autoridades, empresários e demais agentes do setor trabalhem juntos para garantir que o turismo, inclusive aquele gerado em função das festividades de carnaval, seja sustentável, benéfico e seguro para todos os envolvidos. Afinal, para além de seu valor econômico, o turismo conta com um valor social indiscutível, pois além de permitir a interação entre culturas, permite que se crie um elo entre pessoas dos mais diferentes lugares, por exemplo. Nesse contexto, é entendido como fenômeno social dinâmico, complexo, abrangente e sistêmico, que influencia e sofre influências de variáveis internas e externas (Beni, 2003 *apud* Barreto, 2014). Essa interação entre o visitante e quem o recebe se consolida plenamente quando essa troca é feita de forma respeitosa e consciente.

Um dos públicos recorrentemente presentes durante o carnaval recifense é o que compõe o turismo LGBTQIAPN+, também conhecido como turismo gay, ou turismo queer. Esse segmento de turismo se caracteriza por viagens e atividades turísticas realizadas por pessoas LGBTQIAPN+ (lésbicas, gays, bissexuais, queer, intersexo, assexuais, pansexuais, não-binárias e mais) que buscam destinos, atrações e serviços inclusivos e acolhedores para essa comunidade. Pode incluir viagens para destinos conhecidos por sua atmosfera *LGBT-friendly*, ou para lugares que sediam grandes eventos para a comunidade, ou que proporcionam liberdade e possibilidades de interação.

O turismo LGBTQIAPN+ tornou-se “um segmento que cresce no mundo e que movimenta fortemente a economia dos destinos que com ele trabalham, reconhecendo seu potencial para os setores do turismo e da hotelaria” (Junior, 2014 *apud* Silva; Carvalho, 2020). Ademais, o segmento aparece como alternativa para esse público, que preza pela segurança, diante do preconceito que ainda enfrenta em sociedade.

No Brasil, a defesa contra a discriminação de gênero e de orientação sexual, envolvendo homofobia e transfobia, encontra-se provisoriamente amparada pela lei contra o racismo (Lei Federal nº7.716/89), a partir de julgamento realizado pelo Supremo Tribunal Federal em 13/06/2019, que equipara a discriminação contra pessoas LGBTQIAPN+ à prática de injúria racial, até que o Poder Legislativo edite lei específica sobre a matéria. Dessa forma, é considerado crime qualquer ato de discriminação ou preconceito contra pessoas LGBTQIAPN+, que pode ser punido com pena de reclusão de até cinco anos, além de outras medidas.

Nesse sentido, acredita-se que pesquisar a existência de ações que garantam segurança à população LGBTQIAPN+ durante eventos, como o carnaval recifense, permite tanto um olhar sobre o alinhamento do Recife com a esfera Federativa do Brasil no que se refere ao combate à homofobia e à transfobia, como também a observação de aspectos de fortalecimento (ou não) do turismo LGBTQIAPN+ em Recife-PE.

1.1 Problema de pesquisa

Considerando o período carnavalesco de 2023, que ocorreu entre os dias 17 a 22 de fevereiro daquele ano, bem como a grande e diversificada participação popular, levando-se em conta tratar-se da primeira celebração carnavalesca após a pandemia de Covid-19, levantou-se o seguinte problema de pesquisa: O que a Prefeitura do Recife propôs como ações públicas para o combate à homofobia durante o carnaval de 2023? Um questionamento ainda relevante pelo quantitativo de crimes relacionados à população LGBTQIAPN+ no Brasil anualmente, e isso inclui o período de tempo da festividade que é o carnaval também.

1.2 Objetivos

A presente pesquisa tem como objetivo geral conhecer as ações públicas de combate à homofobia adotadas durante o período carnavalesco no Recife. Quanto aos objetivos específicos, são eles:

- ✓ Apresentar a história e relevância do Carnaval do Recife no contexto municipal e estadual.
- ✓ Caracterizar o crime de homofobia e pontuar as medidas jurídicas que reconhecem o crime.
- ✓ Contextualizar o Turismo LGBT no âmbito do carnaval recifense.
- ✓ Identificar ações realizadas pela prefeitura do Recife contra a homofobia no carnaval 2023.

1.3 Justificativa

Enquanto pessoa pertencente à comunidade LGBTQIAPN+, é perceptível a falta de produção acadêmica na área do turismo relacionada a este público e segmento turístico, sendo um assunto amplo, que toca diversas áreas de conhecimento, ao passo que estudar a homofobia pode ser uma oportunidade de integrar diferentes perspectivas teóricas e metodológicas.

A cidade do Recife e seu carnaval já são reconhecidos pela diversidade e hospitalidade, embora não estejam livres da homofobia presente na sociedade. Nesse sentido, a pesquisa possui relevância social por apresentar os impactos dessa prática discriminatória na experiência do turista durante esse megaevento, dando visibilidade a essa parcela da população que por muitas vezes é esquecida e silenciada.

Academicamente, o presente trabalho se justifica como forma de contribuir e trazer luz à temática do turismo LGBT, ainda pouco abordada em termos científicos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com caráter descritivo, para investigar as ações públicas voltadas ao combate à homofobia no Carnaval de Recife, em 2023. A escolha por essa abordagem se justifica pela necessidade de compreender os fenômenos sociais e políticos relacionados à segurança da população LGBTQIAPN+ durante eventos de grande porte, como o Carnaval. Dessa forma, a pesquisa qualitativa é adequada para analisar as percepções, ações e práticas adotadas no período carnavalesco, fornecendo uma compreensão profunda das iniciativas implementadas e seus impactos.

2.1 Abordagem e Justificativa

A abordagem qualitativa foi escolhida pela sua capacidade de explorar fenômenos sociais complexos, particularmente as ações públicas e sua execução no contexto do Carnaval. A metodologia descritiva, conforme definido por Gil a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno (Gil, 1991, p. 46). O estudo também adota uma perspectiva de pesquisa básica, com o intuito de gerar conhecimento relevante sobre a temática do combate à homofobia e suas implicações para a segurança e inclusão no turismo LGBTQIAPN+.

2.2 Coleta de Dados

A coleta de dados seguiu dois métodos principais: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental.

2.2.1 Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de fontes acadêmicas e literaturas especializadas, com o objetivo de embasar teoricamente o trabalho e oferecer uma visão abrangente sobre temas centrais, como homofobia, Carnaval, e turismo LGBTQIAPN+. Seguindo as etapas descritas por Gil (2017), foram realizadas as seguintes atividades:

1. Escolha do tema: Delimitado à análise das ações públicas de combate à homofobia durante o Carnaval de Recife.
2. Levantamento bibliográfico preliminar: Foram consultadas obras e artigos que discutem a homofobia, direitos LGBTQIAPN+ e ações públicas de inclusão durante grandes eventos.
3. Busca de fontes: As fontes incluem livros acadêmicos, artigos científicos, legislação relevante e documentos públicos.
4. Fichamento e leitura: Todo o material foi fichado, categorizado e analisado conforme os objetivos da pesquisa.
5. Organização do assunto: Os conceitos e dados foram organizados de forma a construir uma linha argumentativa coerente com a pesquisa.

2.2.2 Pesquisa Documental

A pesquisa documental teve como foco a análise de documentos públicos e privados, incluindo:

1. Relatórios da Prefeitura de Recife relacionados ao Carnaval e à segurança da população LGBTQIAPN+.
2. Notícias e reportagens de mídias locais e nacionais que relataram casos de homofobia e ações de combate durante o período carnavalesco.
3. Legislação vigente sobre a criminalização da homofobia e proteção dos direitos LGBTQIAPN+.

Os documentos foram selecionados com base em sua relevância temporal e temática para o estudo, com foco no Carnaval de 2023. A coleta incluiu reportagens, relatórios de organizações de direitos humanos, registros policiais e outros materiais de domínio público.

2.3 Análise de Dados

Os dados coletados foram analisados utilizando a análise de conteúdo. Este método permitiu identificar as ações públicas voltadas para o combate à homofobia, bem como avaliar sua eficácia e limitações. A análise de conteúdo incluiu as seguintes etapas:

1. Codificação inicial: Foram criadas categorias temáticas com base nas principais iniciativas governamentais e nas campanhas de combate à homofobia durante o Carnaval.
2. Categorização temática: As categorias principais envolvem campanhas educativas e informativas; (b) alerta social; (c) registro cultural; (d) relatos de experiências e; (e) promoção e conscientização.
3. Confronto com a literatura: As ações foram confrontadas com bibliografia relevante para avaliar se estavam alinhadas com as recomendações teóricas e práticas de proteção dos direitos da população LGBTQIAPN+.

2.4 Limitações da Pesquisa

A principal limitação da pesquisa foi o acesso restrito a alguns documentos oficiais que detalham as ações públicas. Além disso, as reportagens jornalísticas podem apresentar vieses que impactam a interpretação dos resultados, já que muitas vezes são baseadas em relatos subjetivos. Também reconheço a dificuldade em obter dados completos sobre o impacto das ações públicas nas experiências vividas por turistas LGBTQIAPN+ durante o Carnaval.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Considerando a existência de textos e artigos que facilitam as análises sobre a temática, realizou-se a revisão de conceitos anteriormente estudados e que possibilitasse a melhor compreensão dos elementos que envolvem as questões de pesquisa, abordando as relações diretas e indiretas que levam às interpretações de como o turismo LGBT, homofobia, carnaval e o Recife interagem sob a ótica analítica da problematização.

3.1 Turismo LGBTQIAPN+ e Recife como um destino *gay-friendly*

Compreende-se que a indústria do turismo representa uma notável evolução tanto econômica quanto sociocultural em escala global. Sua influência no desenvolvimento da humanidade transcende o mero papel de participação nas economias, tornando-se um elemento unificador da globalização no contexto cultural, exercendo um impacto ativo nas transformações sociais e econômicas. Dessa forma, por ser uma atividade múltipla e ter essa função social de possibilitar a interação entre as culturas e entre as mais diferenciadas formas de agir e existir, é indispensável que o destino esteja preparado para combater práticas de preconceito, ações xenofóbicas, crimes de ódio, entre outras manifestações contrárias ao caráter socialmente agregador e acolhedor do turismo.

O turismo LGBT é um segmento em crescimento, voltado especificamente para a comunidade lésbica, gay, bissexual, transgênero, travesti, transexual e outras identidades de gênero e orientações sexuais. Esse setor tem ganhado destaque tanto nacional quanto internacionalmente, e o Brasil não é exceção. O Ministério do Turismo tem se esforçado para tornar o turismo mais inclusivo e livre de preconceitos, e uma das iniciativas relevantes é o guia de bolso intitulado "Dicas para atender bem turistas LGBTQIA+" (Ministério do Turismo, 2021).

No entanto, apesar dos avanços, ainda existem desafios significativos. A LGBTfobia persiste como uma realidade preocupante. Essa forma de preconceito e violência afeta a população LGBTQIA+ em diversas esferas da vida, incluindo o turismo. Dados oficiais específicos sobre a violência contra essa comunidade são escassos no Brasil, mas estudos indicam que a discriminação e os atos de ódio

continuam a ocorrer (VASCONCELOS *et al.*, 2023; “A luta pelos direitos das pessoas LGBTQIA+ no Brasil | Agemt | Jornalismo PUC-SP”).

A importância do turismo LGBT para a sociedade e o destino que o recebe é a oportunidade de promover a igualdade e a inclusão, reconhecendo que pessoas LGBT são parte integrante da sociedade e têm o direito de viajar e desfrutar de destinos turísticos como qualquer outra pessoa. O turismo LGBT também pode ajudar a quebrar estereótipos e preconceitos, tanto entre os viajantes quanto entre os moradores locais. Ao interagir com pessoas pertencentes a essa sigla, em destinos turísticos, as pessoas podem ter a oportunidade de aprender sobre diferentes formas de vida e expandir sua compreensão e tolerância. Assim, o segmento voltado a esse público contribui para a especialização do setor, para proporcionar satisfação com os serviços prestados, saciar as necessidades, expectativas e desejos, evitando atos de preconceito e marginalização por conta da orientação sexual. Enquanto a comunidade gay consolida-se em muitos países, esta demanda espaços de aceitação e polos turísticos adaptados para servir a este grupo (Lanzarini & Rial, 2010; Ortega & Poot, 2014).

Além disso, o segmento tem um papel econômico importante, com um poder de compra significativo. Destinos turísticos que são acolhedores e inclusivos para a comunidade LGBT podem atrair mais turistas e gerar mais receita para a economia local. Segundo Martins (2015), citando matéria publicada pelo jornal Zero Hora, o público LGBT movimenta 15% do faturamento do setor; esses turistas realizam quatro viagens, em média, por ano e representam 10% dos viajantes. Com os índices de crescimento em 10,3%, este segmento cresce quase o triplo do crescimento do mercado mundial (Hoffman *et al.*, 2018). Assim, o desenvolvimento econômico local possui forte influência do turismo LGBT, que está relacionado a fatores atrativos para este público, inclusive a segurança e a aceitabilidade.

Uma cidade *gay-friendly* pode ser considerada aquela que acolhe e respeita as pessoas da comunidade LGBTQIAPN+, oferecendo segurança, lazer e cultura para esse público. Existem várias cidades no mundo que se destacam por serem *gay-friendly*, tanto pela legislação, quanto pela atmosfera de diversidade e tolerância, como Salvador, ou Rio de Janeiro. É importante enfatizar que não existe um conjunto universal de serviços que uma organização possa fornecer para garantir que seja considerada “amigável” para a comunidade LGBT. Dessa forma, os fatores que constroem uma cidade *gay-friendly* devem considerar todo o espectro da

cultura LGBT. Portanto, ao abordar o tema, é necessário realizar uma análise mais profunda, levando em consideração as nuances e detalhes que o caracterizam.

Segundo sites especializados em turismo LGBT, o Brasil está entre os países mais desejados pelos viajantes LGBT (FERGUSSON; FERGUSSON, 2019; ENCHIOGLO, 2024) No território nacional, Recife se destaca como uma das principais cidades nos quesitos acolhimento e opções para o segmento. A capital pernambucana é uma das principais cidades brasileiras que oferecem atrações e serviços para o público LGBT (“Pesquisa revela seis destinos mais inclusivos do Brasil”, 2023). Em 2017, a cidade foi escolhida pela Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo) para ser promovida como destino *gay-friendly* brasileiro durante a convenção da IGLTA (*International Gay and Lesbian Tourism Association*). Recife conta, por exemplo, com uma variedade de bares, pubs, boates e restaurantes voltados para o público LGBT. Além disso, a cidade oferece passeios turísticos que valorizam a diversidade cultural e histórica da região, como o La Ursa Tours, o Catamaran Tours e o Recife Beer Tour. Recife também é palco de eventos culturais e artísticos que celebram a identidade LGBT, como o Festival Recifest, o Carnaval Multicultural e a Parada da Diversidade.

Para que o destino se consolide como um destino *gay-friendly* é necessário que políticas e ações sejam pensadas para esse público, para que a experiência de fato seja acolhedora e proveitosa. Segundo a atual secretária de Turismo e Lazer do Recife, Cacau de Paula: “Recife é uma cidade *friendly* e isso não é novidade. Por isso acreditamos ser essencial deixar essa nossa marca mais organizada e atrativa para os nossos turistas. No nosso guia, oferecemos algumas opções de atrativos e sugestões de passeios, melhorando a experiência das pessoas LGBTQIAPN+ na nossa cidade” (Recife, 2021). A cidade investe em ações públicas e iniciativas privadas para atrair e atender melhor os turistas desse segmento. Em 2021, a Prefeitura do Recife lançou um guia virtual dedicado ao público LGBTQIAPN+, chamado Recife+, que traz informações sobre os atrativos e as sugestões de lazer *friendly* na cidade. O guia está disponível no Portal do Turismo do Recife (<https://visit.recife.br/>), ou por meio de um QR code espalhado pela cidade.

Outra iniciativa que demonstra o compromisso da Prefeitura do Recife com o respeito aos direitos humanos e à cidadania LGBTQIAPN+ é a cartilha de atendimento e abordagem por agentes públicos municipais junto à população LGBTQIAPN+ no Carnaval, lançada em 2023. O documento planeja orientar os

servidores municipais sobre as nomenclaturas, os direitos e as legislações relacionadas à diversidade sexual e de gênero, bem como sobre a rede de atendimento e acolhimento no Recife. A cartilha foi elaborada pelas secretarias de Segurança Cidadã e de Direitos Humanos, com base no glossário da campanha “Livres & Iguais”, criada pela Organização das Nações Unidas (ONU) (Prefeitura do Recife, 2023).

Em 2020, o Governo do Estado de Pernambuco lançou uma campanha para o carnaval daquele ano, através das secretarias de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude e Defesa Social, com o objetivo de conscientizar, informar e sensibilizar a população com relação a possíveis crimes de LGBTfobia, sendo esta campanha nomeada de “Folia sem LGBTfobia”. Segundo a Coordenadora estadual de Política LGBT na época, Poliny Aguiar, “a ideia é envolver diversas áreas, contribuindo para conscientização de que a LGBTfobia é crime passível de sanção, conforme o Supremo Tribunal Federal” (“Governo de Pernambuco lança campanha de combate à LGBTfobia no Carnaval”, 2020).

Quando se trata de acolhimento a esta população, o estado vem se mostrando interessado em ouvir e debater sobre o tema. Em publicação do último Plano Estadual de Promoção dos Direitos da População LGBT, de 2019, afirma-se que Pernambuco é o primeiro estado do país a ter uma política de saúde específica para a população LGBT, regulamentada por portaria. Encontra-se entre os cinco estados a possuir serviço transexualizador, sendo referência no acolhimento, acompanhamento psicológico e hormonoterapia, serviços executados pelo Hospital das Clínicas (HC) e pelo Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros (CISAM).

A luta da população LGBT por direitos básicos vem desde o século passado, mas foi somente a partir de 2004, com o advento do Programa Brasil Sem Homofobia no governo Lula (2003-2010), que uma agenda mais ampla em torno da cidadania LGBT começou a vigorar no âmbito da Administração Pública Federal com ares de política de Estado (Simões & Facchini, 2009). Um dos objetivos desse programa era a criação dos Centros de Referência LGBT. Estes Centros funcionam como órgãos capazes de oferecer serviços e atendimentos de ordem jurídica, psicológica e socioassistencial, orientando, encaminhando e acompanhando usuários e usuárias vítimas de discriminação LGBTfóbica para outros equipamentos estatais responsáveis pelo atendimento ao público, como delegacias, defensorias,

conselhos tutelares, hospitais ou secretarias de Assistência Social, a depender da necessidade de cada usuário/a. (Feitosa, 2019).

Também é importante entender e compreender o contexto histórico e social que levou à criação do Centro Estadual de Combate à Homofobia (CECH) em Pernambuco, no ano de 2011. O CECH é um órgão público cujo objetivo é oferecer atendimento, orientação e educação para a promoção da diversidade e do respeito aos direitos humanos das pessoas LGBTQIAPN+. O CECH conta com uma equipe multidisciplinar que realiza ações de prevenção, conscientização e combate à violência e à discriminação por orientação sexual e identidade de gênero em diversos espaços sociais, como escolas, empresas, hospitais e eventos culturais. Um exemplo recente foi a participação do CECH no Hospital das Clínicas de Pernambuco, que faz parte da Universidade Federal de Pernambuco, em 2023, onde foram realizadas atividades de sensibilização e capacitação dos profissionais de saúde para o atendimento humanizado e qualificado das pessoas LGBTQIAPN+.

Portanto, podemos afirmar que Recife e Pernambuco demonstram um compromisso com a promoção e a proteção dos direitos humanos da população LGBTQIAPN+, especialmente no contexto do turismo e do Carnaval. Apesar dos desafios e das limitações impostas pela conjuntura política e social do país, esses atores têm buscado implementar ações públicas, campanhas educativas e eventos culturais que valorizem a diversidade e o respeito às diferenças. Ainda há muito a ser feito para garantir a segurança, a inclusão e a cidadania plena dessa população, mas os avanços alcançados até o momento são significativos e merecem reconhecimento.

3.2 Caracterização da LGBTfobia como crime a partir da lei de racismo

Embora tenham ocorrido grandes progressos nas últimas décadas, ainda existem muitos desafios e obstáculos para garantir os direitos e a dignidade das pessoas LGBTQIAPN+. Somente em 1973, a Associação Americana de Psiquiatria (APA), retirou a homossexualidade da categoria de doença (DRESCHER, 2015), mostrando o progresso da ciência e da sociedade nesta área, mesmo que lentamente. No entanto, ainda existem países que criminalizam e perseguem pessoas LGBTQIAPN+, infringindo os direitos humanos e a dignidade (“ONU pede fim de leis que criminalizam pessoas Lgbtq+”, 2024). Por exemplo, na Arábia

Saudita, a punição para os homossexuais é o apedrejamento até a morte. A Rússia tem uma lei que proíbe a “propaganda homossexual” e incentiva a violência contra pessoas LGBTQIAPN+. Apesar de o Brasil reconhecer o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo e ter leis que criminalizam a homofobia, ainda existem muitos ataques e assassinatos baseados no ódio.

A LGBTfobia é caracterizada como qualquer atitude discriminatória ou preconceituosa em relação a pessoas que fazem parte da comunidade LGBTQ+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros) (RESENDE, 2016). O símbolo + representa os demais grupos de gênero pertencentes à comunidade. Essa discriminação pode acontecer de diversas formas, desde ofensas verbais e xingamentos baseados na orientação sexual ou identidade de gênero, até agressões físicas. Além disso, essa prática discriminatória gera exclusão social e isolamento dessa parcela da população, que por muitas vezes é negligenciada e pouco assistida (SILVEIRA, 2018).

Em junho de 2019, o Supremo Tribunal Federal (STF) julgou a Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão (ADO 26), que questionava a omissão do Congresso Nacional em legislar sobre a criminalização da LGBTfobia. Por oito votos a três, o STF decidiu a favor da criminalização, reconhecendo a prática da conduta contra pessoas LGBTQIAPN+ como crime de racismo até que o Congresso elaborasse legislação específica sobre o tema (VIDAL, 2020). A decisão do STF de criminalizar os atos de homofobia teve como base a interpretação da Constituição Federal, que proíbe qualquer forma de discriminação. Com a decisão, atos de homofobia e transfobia passaram a ser considerados criminosos e punidos com a mesma gravidade que os crimes de racismo, que prevê pena de reclusão de até cinco anos. Ainda que não exista uma lei específica para o crime de homofobia, uma decisão do STF foi considerada um passo importante para garantir a proteção dos direitos da população LGBTQIAPN+ no Brasil. Além disso, muitos estados e municípios aprovaram leis locais que também previnem a criminalização da homofobia e da transfobia.

Ressalta-se que a decisão do STF não cria uma nova lei, mas estabelece uma interpretação para a aplicação de uma lei já existente. Portanto, ainda é necessário que o Congresso Nacional aprove uma lei específica para tratar o crime de homofobia e definir com mais clareza as punições para quem o comete.

Com relação às leis da cidade do Recife que se estabeleceram para amenizar os impactos da homofobia, verifica-se a existência de 14 leis que tratam direta ou indiretamente desse público, das quais podem ser tomadas como exemplos:

- Lei nº. 16.730/2001, que visa a reestruturação do Sistema Previdenciário da Prefeitura da Cidade: embora não seja diretamente voltada para a comunidade LGBTQIAPN+, é relevante considerar que políticas previdenciárias inclusivas e igualitárias beneficiam todos os cidadãos, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero (PREFEITURA DO RECIFE, 2021).
- Lei nº. 17.025/2004, considerada um marco importante na luta contra a discriminação e a promoção da igualdade para a comunidade LGBTQIAPN+. Apesar de não utilizar o termo “homofobia”, ela pune atos discriminatórios praticados contra homossexuais, bissexuais e transgêneros no município do Recife (PREFEITURA DO RECIFE, 2021).

3.3 O carnaval do Recife e sua importância histórica no contexto municipal e estadual

O Carnaval do Recife é um evento cultural instituído no século XIX a partir de diversas expressões artísticas e populares que ocuparam os espaços públicos da cidade. Nesse período, surgiram grupos carnavalescos, troças, maracatus, caboclinhos, clubes, frevo e outros ritmos que caracterizam o Carnaval do Recife (ARAÚJO, 1997). Esse evento também é um fenômeno histórico e social que revela mudanças e conflitos na comunidade recifense ao longo do tempo, tendo como exemplo o Galo da Madrugada, que surge como resistência popular à elitização do Carnaval (ARAÚJO, 1997). Hoje, o Carnaval do Recife é uma das festas mais famosas e atrativas do Brasil, gerando empregos, renda e turismo para a cidade e o país, além de ter um de seus elementos marcantes, o frevo, reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

O carnaval se reestruturou, tendo sido incorporado a cada vez mais expressões culturais que enriquecem até hoje a folia. A partir do ano 2001, com o advento da administração do Partido dos Trabalhadores, sob a gestão do prefeito João Paulo, o Carnaval do Recife sofreu uma remodelação em seu modelo de organização e adotou os conceitos de valorização da diversidade cultural,

multiculturalismo e descentralização (Lyra, 2016). Ao longo dos anos podemos observar um carnaval centralizado se tornar um carnaval que atinge diversas regiões se tornando algo mais democrático e menos elitizado.

Quando se trata dos impactos econômicos tanto para o estado quanto para a capital, os principais beneficiados são os setores de alimentação e bebidas, hotelaria e turismo, que recebem um grande fluxo de visitantes e consumidores durante o período festivo. O evento encabeça os maiores lucros quando se trata de eventos comemorativos, segundo a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI): em 2023, o evento injetou na economia local cerca de R\$ 2 bilhões, além da criação de 50 mil empregos temporários (Carnaval 2023 | SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, 2023).

Além da sua importância como expressão cultural, o Carnaval desempenha um papel importante na promoção de direitos relacionados com o turismo e o lazer. Durante este festival, turistas e moradores locais têm a oportunidade de conhecer o rico patrimônio cultural de Pernambuco e de sua capital, Recife. As estruturas e diversas atrações oferecidas durante o Carnaval proporcionam uma plataforma para celebrações comunitárias e expressões culturais. Segundo Melo (2011), o Carnaval está enraizado em antigas tradições de encontros sociais onde indivíduos de diferentes origens geográficas e classes sociais se encontram em um ambiente de celebração e liberdade. Estas experiências coletivas não só fortalecem os laços sociais, mas também promovem a identidade coletiva e um sentimento de pertença comunitária. Portanto, este evento cultural não é apenas um evento festivo, mas também uma importante ferramenta para promover o desenvolvimento socioeconômico local.

Simplificando, o Carnaval do Recife é um reflexo da cultura, da história e da dinâmica social da cidade. Desde o seu início, o Carnaval foi marcado pela diversidade de expressões artísticas e pela resistência do público e se consolidando como uma das festas mais populares do país, um catalisador de mudanças e um símbolo de identidade coletiva para os recifenses.

Em última análise, o Carnaval do Recife vai além do seu caráter festivo para se tornar um fenômeno cultural e social complexo, enraizado na história e na identidade da cidade. A variedade de significados e influências reflete a riqueza e a diversidade do patrimônio cultural pernambucano e reafirma a importância da cultura

como elemento-chave na construção de uma sociedade mais inclusiva e democrática. O Carnaval do Recife, portanto, não é apenas uma festa, continua sendo uma celebração da vida, da diversidade e da resistência, e continua.

3.4 Turismo LGBTQIAPN+ no contexto de carnaval

O segmento de Turismo LGBTQIAPN+ tem se destacado não apenas devido aos avanços legais e de direitos desse público, mas também pelo reconhecimento do potencial econômico que representa para o trade turístico. Conforme destacado pela Organização Mundial do Turismo (OMT, 2017), os indivíduos LGBTQIAPN+ muitas vezes apresentam maior propensão ao consumo, impulsionada, em parte, pela ausência de filhos e pela estabilidade no emprego com remunerações favoráveis. Embora atualmente muitos casais optem por constituir famílias, essa dinâmica continua presente, ao lado da dimensão social que envolve a questão da tolerância. Como observam Osorio & Henz (2021), o setor turístico reconhece o poder de compra desse público e tem se especializado na criação de destinos "amigáveis", mediante o desenvolvimento de ações voltadas para a comunidade LGBTQIA+.

Tendo como uma das estratégias de criação de destinos amigáveis a inclusão da comunidade LGBTQIAPN+ na economia local, o Carnaval do Recife também oferece oportunidades para jovens empreendedores LGBTQIAPN+, promovendo inclusão econômica através de capacitações. Em 2023, algumas dessas iniciativas visaram especificamente jovens dessa comunidade, integrando-os à cadeia produtiva do turismo e do comércio local, com foco na criação de ambientes de trabalho e lazer mais inclusivos e seguros para todos os visitantes (Prefeitura do Recife). Taleb Rifa, Secretário Geral da OMT, ressalta que os benefícios do turismo LGBT extrapolam os aspectos econômicos, contribuindo para a promoção da tolerância e do respeito. Esses destinos, ao se mostrarem acolhedores aos turistas LGBTQIA+, tornam-se defensores dos direitos humanos universais.

Segundo Sejas (2010, *apud* Osorio e Henz, 2021) para viabilizar o turismo LGBT, é fundamental o envolvimento dos setores público e privado na concepção de destinos turísticos adequados e na oferta de serviços de qualidade. Quanto à importância de ser um destino *gay-friendly*, Clóvis Casemiro, representante da Associação Internacional de Turismo LGBT+ (IGLTA, na sigla em inglês), destaca

que o turismo LGBTQIAPN+ apresenta uma rentabilidade aproximadamente 30% superior à do turismo convencional. Ele ressaltou a necessidade de as empresas e destinos turísticos se prepararem adequadamente para receber os viajantes LGBTQIAPN+. Essas informações enfatizam a relevância da equidade, diversidade e inclusão nos destinos turísticos, promovendo ambientes acolhedores e receptivos para todos os visitantes, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero.

Nesse sentido, a prefeitura do Recife e diversos blogs locais promovem a divulgação de guias de programações voltadas para esse público, além de campanhas de conscientização sobre a discriminação. Como exemplo disso, a criação da programação carnavalesca que incluiu várias iniciativas que celebram a diversidade, como shows e blocos voltados para o público LGBTQIAPN+. Em 2023, a Prefeitura do Recife reforçou seu compromisso com a inclusão ao promover campanhas de conscientização contra a violência de gênero e a LGBTQIAPN+fobia, além de atividades exclusivas para esse público. A "Central do Carnaval", um espaço montado para assistência aos foliões, também serviu de ponto de apoio com serviços úteis e orientação sobre as festividades inclusivas ("Prefeitura do Recife anuncia volta do maior Carnaval de Rua do Brasil | Prefeitura do Recife", 2023).

Nascimento e Sanches (2009 *apud* Hoffmann *et al.*, 2018) afirmam haver uma tendência natural pela busca de lugares mais tolerantes e hospitaleiros. No entanto, apesar dos avanços, a violência contra pessoas LGBTQIAPN+ continua sendo um desafio durante o período carnavalesco. Em 2023, relatos de transfobia, especialmente contra mulheres trans, foram amplamente discutidos. A Amotrans (Articulação e Movimento para Travestis e Transexuais de Pernambuco) destacou que a violência transfóbica se intensifica em eventos como o Carnaval, muitas vezes potencializada por atitudes preconceituosas. Como resposta, a Prefeitura de Recife e outras entidades públicas implementaram campanhas de conscientização, como a "Banheiro Para Todos", que visava garantir o acesso de pessoas trans a banheiros de acordo com sua identidade de gênero, uma iniciativa que, embora simbólica, ainda enfrenta desafios na prática ("Folha de Pernambuco", 2023)

Para Marta Dallas Chiesa, presidente da Associação Brasileira de Turismo para Gays, Lésbicas e Simpatizantes [ABRAT GLS], "o ideal seria que isso não precisasse ser ensinado, mas os preconceitos estão arraigados na sociedade. A longo prazo, queremos ambientes acolhedores a todas as pessoas, sejam gays ou

não.” (Gaúcha ZH, 2015, *apud* Hoffman *et al.*, 2018). Esta visão enfatiza que se deve continuar a trabalhar para promover a consciência e a compreensão da diversidade, não apenas na indústria do turismo, mas em toda a sociedade. A criação de um ambiente inclusivo não só enriquece as experiências dos viajantes LGBTQIAPN+, mas também fortalece os laços sociais e culturais, contribuindo para uma comunidade global mais equitativa e respeitosa.

3.5 A relação entre turismo, políticas de inclusão e desafios estruturais no Carnaval de Recife

A análise dos tópicos anteriores revela um cenário em que o turismo LGBTQIAPN+ no Recife, especialmente no contexto do Carnaval, se situa entre avanços institucionais e desafios estruturais. O estudo do turismo LGBTQIAPN+ e da história do Carnaval recifense demonstra a crescente importância da cidade como um destino gay-friendly, reforçando a necessidade de políticas inclusivas que garantam a segurança e o bem-estar desse público. No entanto, quando contrastamos essas iniciativas com as dificuldades apontadas em relação à implementação efetiva de ações públicas, percebe-se que há um descompasso entre o discurso de inclusão e a realidade enfrentada por turistas e residentes LGBTQIAPN+ durante o evento.

Os estudos sobre turismo LGBTQIAPN+ e Recife como um destino gay-friendly destacam que a cidade vem se consolidando como um local acolhedor para essa população, oferecendo uma diversidade de espaços culturais e iniciativas voltadas para o público LGBTQIAPN+ (FERGUSSON & FERGUSSON, 2019; ENCHIOGLO, 2024). O reconhecimento de Recife como um destino com potencial inclusivo também é reforçado pela atuação de organizações públicas e privadas, além de campanhas de sensibilização (Recife, 2021). No entanto, quando analisamos os desafios enfrentados por essa população, observa-se que, apesar das iniciativas, ainda há uma distância significativa entre a oferta turística e a experiência real de turistas LGBTQIAPN+.

Esse descompasso fica evidente na análise da criminalização da LGBTfobia e sua aplicação prática. Embora o Supremo Tribunal Federal tenha decidido, em 2019, equiparar a LGBTfobia ao crime de racismo (VIDAL, 2020), garantindo um arcabouço legal para coibir violências e garantir segurança, o levantamento de

dados sobre ocorrências homofóbicas em Recife demonstra que a legislação nem sempre se traduz em proteção efetiva. A escassez de dados sobre a efetividade das leis e a continuidade de casos de violência indicam que há um obstáculo entre a existência de normas e sua aplicação concreta.

Quando analisamos a história do Carnaval do Recife e sua relevância turística, fica evidente seu papel econômico e social, com impacto significativo na cultura local e na atração de turistas (Melo, 2011; ARAÚJO, 1997). O evento se consolidou como um dos maiores do país, atraindo milhões de foliões e gerando oportunidades para segmentos específicos, como o turismo LGBTQIAPN+. No entanto, a grande visibilidade do evento também intensifica desafios, como a segurança da comunidade LGBTQIAPN+, que continua vulnerável a situações de preconceito e agressão, como apontam notícias sobre casos de homofobia e a necessidade de campanhas educativas mais incisivas.

Por fim, ao abordarmos o turismo LGBTQIAPN+ no contexto do Carnaval, percebemos que, embora Recife tenha avançado na promoção de ações de inclusão, a persistência da LGBTfobia no ambiente festivo sugere que medidas adicionais são necessárias para garantir a segurança e o bem-estar desse público (Sejas, 2010 apud Osorio & Henz, 2021). Iniciativas como o "Banheiro Para Todos" e a "Folia sem LGBTfobia" representam passos importantes, mas a existência de casos recorrentes de discriminação revela que tais medidas ainda não são suficientes para garantir um Carnaval verdadeiramente inclusivo.

Dessa forma, ao relacionarmos os tópicos anteriores, observa-se que, embora Recife possua um potencial significativo como destino gay-friendly e tenha implementado ações voltadas à inclusão da população LGBTQIAPN+, desafios estruturais ainda comprometem a experiência segura e acolhedora desse público. A falta de efetividade na aplicação de leis de proteção, combinada com a persistência de episódios de discriminação durante o Carnaval, indica que há a necessidade de um planejamento mais eficaz e de um compromisso maior com a execução de ações concretas para garantir a segurança da comunidade LGBTQIAPN+ em um dos maiores eventos do país.

4. COLETA DE DADOS

Embora a homofobia seja considerada uma prática criminosa, muitas vítimas não fazem denúncias ao poder público, seja pela descrença na aplicação da legislação, seja pelo receio de um novo ataque por parte do agressor. Isso acaba por trazer certa dificuldade àqueles que buscam pesquisar sobre a questão. Nesse contexto, o critério utilizado para a coleta de dados foi o de reunir o maior número de notícias e reportagens que contivessem relatos sobre casos e ações de combate à homofobia na mídia em geral nos últimos 10 anos, por intermédio de levantamento junto ao site de busca Google.

Como parâmetros para encontrar os documentos buscados, foram utilizados os seguintes termos de busca e palavras-chave: Carnaval do Recife; Homofobia; Turismo; Combate à Homofobia; Carnaval de Pernambuco. Com isso, surgiram reportagens, notícias, cartilha, documentos e afins sobre a temática. Ocorreu o cuidado para utilizar sites popularmente conhecidos, na cidade ou no país, por serem as mídias que as pessoas podem recorrer para expor seus relatos.

4.1 Notícias e reportagens sobre casos de homofobia

Além de possibilitar um olhar abrangente sobre a homossexualidade e o preconceito arraigado na sociedade, os documentos apresentados a seguir também servem para ilustrar práticas consideradas criminosas cometidas contra indivíduos LGBTQIAPN+ durante o período carnavalesco, juntamente com relatos dessa comunidade sobre suas experiências durante a festividade. Dada a natureza muitas vezes criminosa desses atos e o receio de represálias, a obtenção de relatos de experiências pessoais negativas pode ser desafiadora. Ainda assim, este trabalho pretendeu reunir as principais e mais relevantes informações disponíveis para a pesquisa, fornecendo uma visão abrangente sobre a situação enfrentada pela comunidade LGBTQIAPN+.

Quadro 1 – Há 30 anos, OMS retirava homossexualidade da lista de doenças

GÊNERO TEXTUAL	Reportagem
-----------------------	------------

CHAMADA	Há 30 anos, OMS retirava homossexualidade da lista de doenças
DESCRIÇÃO DOS PONTOS RELEVANTES PARA ESSA PESQUISA	<p>A reportagem aborda as narrativas de indivíduos homossexuais cuja juventude transcorreu em um período em que a homossexualidade foi categorizada como uma patologia mental pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Nesse contexto, o tema era frequentemente abordado sob a perspectiva de tratamento pela psicoterapia e psiquiatria. Com uma abordagem delicada e elucidativa, o texto não apenas discute os desafios cotidianos enfrentados por pessoas LGBTQIA+, que persistem mesmo após a desclassificação da homossexualidade como doença, mas também destaca os progressos realizados em termos de ações públicas e acessíveis sociais. Contudo, salienta-se que ainda subsistem distâncias consideráveis em relação a uma equidade ideal. Além disso, o artigo explora a carga e as ramificações das estereotípias atribuídas a esse segmento da população, oferecendo depoimentos de profissionais da saúde que testemunharam de perto a evolução desse processo.</p>

FONTE	https://www.cartacapital.com.br/diversidade/ha-30-anos-oms-retirava-homossexualidade-da-lista-de-doencas/
--------------	---

Para compreender as motivações e origens do preconceito em relação à comunidade LGBTQIAPN+, foi necessário um olhar retrospectivo. O relato apresentado anteriormente dá voz a indivíduos homossexuais que foram vítimas de diversas formas de violência motivadas pela sua orientação sexual. Muitas vezes perpetradas dentro de seus próprios lares, com o intuito de compelir o indivíduo a abdicar de sua identidade sexual.

Quadro 2 – Denúncias de homofobia crescem mais de 90% no 1º semestre de 2023

GÊNERO TEXTUAL	Reportagem
CHAMADA	Denúncias de homofobia crescem mais de 90% no 1º semestre de 2023
DESCRIÇÃO DOS PONTOS RELEVANTES PARA ESSA PESQUISA	A matéria de 2023 traz a informação de que no primeiro semestre do mesmo ano da publicação, o Brasil testemunhou um aumento alarmante de 90,27% nas denúncias de homofobia em comparação com o ano anterior, revelando uma tendência preocupante de violência contra a comunidade LGBTQIAPN+. Esse aumento expressivo ocorreu mesmo após o Supremo Tribunal Federal (STF) ter equipado a discriminação por orientação sexual ou identidade de gênero ao crime de racismo, determinando que os crimes motivados por homofobia ou transfobia sejam

GÊNERO TEXTUAL	Reportagem
	<p>considerados hediondos. No entanto, segundo Gustavo Coutinho, advogado e membro do Grupo de Advogados pela Diversidade Sexual e de Gênero (GADvS), o sistema legal ainda não trata especificamente as denúncias de homofobia, com os gestores muitas vezes não reconhecendo as obrigações constitucionais de combatê-las. A falta de uniformização das normativas e a ausência de uma política nacional para a população LGBTI+ destinada à insegurança das vítimas em denunciar tais incidentes, exige investimentos em formação e campanhas informativas, bem como a responsabilização de espaços que perpetuam a violência institucional. Além disso, a reportagem também aborda a realidade enfrentada por pessoas LGBTQ+ as quais são vítimas de violência, evidenciando que esse tipo de agressão pode ocorrer até mesmo em casa. Essa abordagem lança luz sobre a questão da violência doméstica enfrentada por indivíduos LGBTQ+, revelando a complexidade e a gravidade dessa forma de discriminação.</p>
FONTE	<p>https://www.metropoles.com/brasil/denuncias-de-homofobia-crescem-mais-de-90-no-1-semester-de-2023</p>

A análise do conteúdo da reportagem anterior aponta para um notável aumento de 90,27% nas denúncias de homofobia registradas no Brasil durante o primeiro semestre do mesmo ano, em comparação com períodos anteriores. Esse panorama emerge mesmo após a decisão proferida pelo Supremo Tribunal Federal (STF), que equiparou a discriminação com base na orientação sexual ou identidade de gênero ao crime de racismo, estipulando que atos motivados por homofobia ou transfobia sejam tratados como hediondos.

Quadro 3 – “Só podemos beijar porque é Carnaval”: Olinda tenta combater homofobia

GÊNERO TEXTUAL	Notícia
CHAMADA	"Só podemos beijar porque é Carnaval": Olinda tenta combater homofobia"
DESCRIÇÃO DOS PONTOS RELEVANTES PARA ESSA PESQUISA	No contexto emblemático do tradicional carnaval de rua de Olinda, a matéria em análise identifica a tendência orgânica do evento em segmentar suas ruas em diferentes nichos sociais. Particularmente, o texto se inicia discorrendo sobre a liberdade de expressão e identidade vivenciada na rua Treze de Maio, popularmente reconhecida como a "rua gay". O enfoque principal remete a um evento ocorrido em 2017, quando a prefeitura de Olinda empreendeu uma ação de combate à homofobia, por meio da distribuição de adesivos contendo a mensagem "Deixe a homofobia dentro do armário". Tal campanha emergiu como resposta ao alto índice de

	<p>violência direcionada a indivíduos homossexuais em Recife e Olinda, exemplificada pelo caso de um jovem de 20 anos que foi brutalmente agredido por motivações homofóbicas durante as festividades pré-carnavalescas. Além desse incidente, a reportagem documenta outras ocorrências de homofobia, inclusive perpetradas por autoridades locais, enfatizando a posição alarmante ocupada pelo estado de Pernambuco na época em relação aos homicídios de viés homofóbico. Além disso, o texto incorpora depoimentos de diversos turistas pertencentes à comunidade LGBTQIAPN+, que reúnem suas experiências negativas e sensações de invalidação durante sua participação no carnaval pernambucano.</p>
<p>FONTE</p>	<p>https://www.uol.com.br/carnaval/2017/noticias/redacao/2017/02/25/so-podemos-beijar-porque-e-carnaval-olinda-tenta-ombater-homofobia.htm</p>

Em 2017, a prefeitura de Olinda lançou uma campanha de conscientização contra a homofobia e distribuiu adesivos com a frase "Deixe a homofobia dentro do armário". A análise do texto também revela as preocupações expressas por alguns indivíduos LGBTQIAPN+, que afirmam que só se sentem livres para expressar sua afetividade e agir conforme sua orientação sexual durante os festejos carnavalescos.

Quadro 4 – Na rua 13 de maio, em Olinda, pessoas LGBT vivem o carnaval fantasiadas de liberdade

GÊNERO TEXTUAL	Reportagem
CHAMADA	Na rua 13 de maio, em Olinda, pessoas LGBT vivem o carnaval fantasiadas de liberdade
DESCRIÇÃO DOS PONTOS RELEVANTES PARA ESSA PESQUISA	<p>A reportagem de 2020, destaca a rua Treze de Maio em Olinda como um enclave festivo e interessante durante o carnaval, especialmente reconhecida como um local de encontro e celebração para a comunidade LGBT, apresentando pela expressão de identidade e liberdade sexual em um ambiente seguro, com poucos relatos de homofobia. Descreve-se a atmosfera festiva, onde os participantes se vestem com uma variedade de fantasias e dançam ao som de músicas populares. Erenildo Ferreira, frequentador, enfatiza a sensação de segurança proporcionada pela predominância de membros LGBT na rua e relata a reprovação política manifestada contra o presidente Jair Bolsonaro. Apesar dos incidentes esporádicos de assédio, a atmosfera é geralmente descrita como de paquera saudável. O texto oferece um retrato animado de Treze de Maio como um espaço inclusivo onde a diversidade é celebrada, permitindo que membros da comunidade LGBT se</p>

	expressem livremente e encontrem apoio mútuo durante as festividades carnavalescas.
FONTE	https://www.brasildefatope.com.br/2020/02/23/na-rua-13-de-maio-em-olinda-pessoas-lgbt-vivem-o-carnaval-fantasiadas-de-liberdade

Ainda sobre a segurança e a presença do público LGBTQIAPN+ na participação do Carnaval, a reportagem de 2020 destaca a Rua Treze de Maio, em Olinda, como um local vibrante e importante durante o Carnaval, particularmente reconhecido como local de encontro e celebração da comunidade LGBTQIAPN+. O espaço apresenta um ambiente seguro com poucos incidentes homofóbicos e se apresenta como um ambiente que promove a expressão de identidade e liberdade sexual. Retrata uma atmosfera de festival onde os participantes vestem vários trajes e dançam músicas populares.

Quadro 5 – Casal gay que protagonizou polêmica em Olinda deixa a cidade com boa impressão do Carnaval de Pernambuco

GÊNERO TEXTUAL	Notícia
CHAMADA	Casal gay que protagonizou polêmica em Olinda deixa a cidade com boa impressão do Carnaval de Pernambuco
DESCRIÇÃO DOS PONTOS RELEVANTES PARA ESSA PESQUISA	No contexto do caso especificamente abordado na Reportagem, o presente artigo, datado de 2015, oferece um relato detalhado da experiência vivenciada por um casal de turistas do sexo masculino, os quais foram detidos e agredidos sob a acusação de atentado ao pudor, após trocarem um

	<p>beijo no sítio histórico de Olinda. Além do enfrentamento à homofobia, os turistas foram submetidos a atos de xenofobia por parte das autoridades policiais, as quais, conforme narrado pelas vítimas, insistiram em ordenar-lhes o retorno à sua cidade de origem, argumentando que tais manifestações não seriam toleradas em Pernambuco. Embora o título da matéria sugira a intenção dos turistas de regressarem, a realidade parece sugerir uma motivação para essa possibilidade em um futuro distante, conforme expresso pela frase "talvez um dia", evidenciando, além disso, o estado de apreensão e agradecimentos dos envolvidos pelo apoio recebido da comunidade após a repercussão do incidente. Uma das vítimas revela, ainda, o despertar de um maior engajamento na defesa dos direitos LGBTQIAPN+, impulsionado pelo acontecimento, até então inédito para ele. Em contrapartida, as autoridades responsáveis negaram veementemente as acusações, insistindo que o casal estava envolvido em condutas obscenas.</p>
FONTE	<p>https://ne10.uol.com.br/canal/noticias/grande-recife/noticia/2015/02/18/casal-gay-que-protagonizou-polemica-em-olinda</p>

	-deixa-a-cidade-com-boa-impressao-do-carnaval-de-pernambuco-533536.php
--	--

A despeito da insinuação veiculada na notícia anterior de que as vítimas estariam dispostas a retornar após a violência sofrida, os relatos das vítimas, vídeos divulgados e a gravidade do crime em questão, observa-se a presença de agentes de segurança pública. O impacto negativo de situações como essas costumam prejudicar a imagem do local para os residentes, mas também para os visitantes, especialmente aqueles que esperam encontrar um ambiente seguro para a comunidade LGBTQIAPN+ em uma cidade.

Quadro 6 – Casal gay detido em Olinda: polícia sustenta acusação de ato obsceno

GÊNERO TEXTUAL	Notícia
CHAMADA	Casal gay detido em Olinda: polícia sustenta acusação de ato obsceno
DESCRIÇÃO DOS PONTOS RELEVANTES PARA ESSA PESQUISA	A matéria em análise apresenta a perspectiva policial, confrontada pelas acusações de comportamento homofóbico e xenofóbico feitas pelos turistas. Contudo, ao invés de oferecer um pedido de desculpas, o texto adota uma narrativa que sugere que os jovens estariam envolvidos em atos obscenos, alegação refutada por testemunhas oculares, o que evidencia a falta de preparo por parte do Estado no que diz respeito ao acolhimento de indivíduos pertencentes à comunidade LGBTQIAPN+. Além disso, a matéria inclui o relato das vítimas, bem como

	depoimentos de testemunhas, proporcionando assim uma visão abrangente do incidente.
FONTE	https://ne10.uol.com.br/canal/noticias/grande-recife/noticia/2015/02/12/casal-gay-detido-em-olinda-policia-sustenta-acusacao-de-ato-obsceno-532837.php

Em contrapartida, aos relatos das vítimas e testemunhas, emerge a declaração de um dos agentes que atuou na abordagem ao casal da notícia anterior, bem como de um amigo das vítimas que estava presente e reagiu com indignação diante do ocorrido. No relato prestado pelas autoridades policiais, evidencia-se uma insistência em promover a narrativa de que o casal teria adotado comportamentos obscenos, aspecto que foi veementemente refutado por testemunhas oculares. Até o momento da partida do casal da cidade, o caso ainda se encontrava em tramitação.

Quadro 7 – MPPE investiga acusação de homofobia de PMs no Carnaval

GÊNERO TEXTUAL	Notícia
CHAMADA	MPPE investiga acusação de homofobia de PMs no Carnaval
DESCRIÇÃO DOS PONTOS RELEVANTES PARA ESSA PESQUISA	Em matéria de 2019, ainda sobre o caso de homofobia por parte das autoridades contra os turistas, o Ministério Público de Pernambuco (MPPE) instaura um novo inquérito civil para investigar denúncias de homofobia e preconceito por parte de policiais militares do 1º Batalhão da Polícia Militar (BPM), relacionado a um incidente ocorrido durante o Carnaval

	<p>de 2015, em Olinda, Região Metropolitana do Recife (RMR). As vítimas alegaram terem sido abordadas e agredidas por policiais enquanto se beijavam nas proximidades do Mercado da Ribeira. Embora um inquérito anterior, iniciado em 2015, tenha sido arquivado sem conclusão em 2017, a promotora responsável pelo caso decidiu iniciar uma nova investigação sobre o mesmo incidente. A versão dos denunciantes contrasta com a explicação da Polícia Militar, que alegou que os turistas estavam expondo os órgãos genitais em via pública e foram autuados por atentado violento ao pudor, destacando a divergência de narrativas e a necessidade de esclarecimento dos fatos.</p>
FONTE	<p>https://www.leiaja.com/noticias/2019/01/10/mppe-investiga-acusacao-de-homofobia-de-pms-no-carnaval/</p>

Em 2017, alguns anos após o incidente em destaque, que ganhou ampla repercussão na mídia e mobilizou centenas de pessoas, o caso foi arquivado, apesar de apresentar diversos pontos inconclusos. Conforme mencionado na reportagem, o Ministério Público de Pernambuco (MPPE) iniciou um novo inquérito civil com o intuito de investigar denúncias de homofobia e preconceito atribuídas a policiais militares do 1º Batalhão da Polícia Militar (BPM). Até o momento, entretanto, esse processo permanece inconclusivo.

Quadro 8 – Turistas denunciam caso de homofobia no Recife

GÊNERO TEXTUAL	Notícia
CHAMADA	Turistas denunciam caso de homofobia no Recife
DESCRIÇÃO DOS PONTOS RELEVANTES PARA ESSA PESQUISA	<p>A matéria de 2020 traz a história e denúncia do assessor legislativo Eliseu de Oliveira Neto e seu namorado, Ygor Higino, que foram vítimas de homofobia durante uma viagem ao Recife, quando foram expulsos de um carro por um motorista de aplicativo após trocarem carinhos. A situação levou à intervenção agressiva de um policial militar, resultando em tumulto e constrangimento para o casal. O caso está sendo investigado pela polícia, com Eliseu registrando denúncia na Delegacia da Boa Vista. A empresa de aplicativo de transporte, 99, banuiu o motorista da plataforma e implementou medidas para restringir a discriminação. O Centro Estadual de Combate à Homofobia (CECH) ofereceu apoio psicossocial e jurídico às vítimas, destacando a importância de combater a homofobia e garantir a segurança e os direitos das pessoas LGBTQIAPN+.</p>
FONTE	https://www.folhape.com.br/noticias/turistas-denunciam-caso-de-homofobia-no-recife/126952/

Reiterando a relevância da conscientização sobre a LGBTfobia entre os funcionários públicos estaduais e municipais, observamos, na matéria em questão, um cenário que não está diretamente relacionado ao período do carnaval, mas que reflete uma realidade preocupante. Novamente, os relatos das vítimas revelam não apenas discriminação por parte de um cidadão que atuava como motorista de aplicativo, mas também a violência sofrida ao buscar auxílio junto a um policial. Percebe-se que, mesmo após o incidente de 2015 ter ganhado repercussão, ainda há atitudes repetidamente homofóbicas por parte da segurança pública em relação aos turistas LGBTQIAPN+, que se tornam vítimas.

Quadro 9 – Pablo Vittar é alvo de ataques após ser anunciada no Carnaval do Recife

GÊNERO TEXTUAL	Notícias
CHAMADA	Pablo Vittar é alvo de ataques após ser anunciada no Carnaval do Recife
DESCRIÇÃO DOS PONTOS RELEVANTES PARA ESSA PESQUISA	Divulgada poucos dias antes do Carnaval de 2023, a reportagem enfatiza a inclusão da cantora Drag Queen Pablo Vittar como uma das principais atrações do carnaval de Recife no palco principal do Marco Zero. Reflete uma tendência de maior representatividade LGBTQIAPN+ nos eventos culturais e festivos do país. No entanto, mesmo sendo uma artista nacionalmente reconhecida, Vittar ainda está sujeita a enfrentar discriminação homofóbica por parte de alguns foliões, evidenciando a persistência de preconceitos e desafios enfrentados pela comunidade LGBTQIAPN+ mesmo

	em espaços de visibilidade e celebração.
FONTE	https://observatoriodosfamosos.uol.com.br/noticias/pablo-vittar-e-alvo-de-ataques-apos-ser-anunciada-no-carnaval-do-riocidade

Demonstrando abertura para promover diversidade e representatividade nos palcos, a cantora Pablo Vittar, uma Drag Queen de considerável popularidade dentro do meio queer, foi uma das atrações destacadas durante o carnaval de 2023. Embora tenha sido bem recebida por uma parcela do público, foi alvo de ataques de conotação maldosa e homofóbica, expondo mais uma situação de homofobia que, neste caso, não se restringe à população anônima do país.

4.2 Ações públicas identificadas

Utilizando as palavras-chave, foram encontrados os seguintes documentos que expõem e descrevem a utilização ou não, das ações públicas no período carnavalesco.

Quadro 10 - Falta de recursos para políticas LGBTQIA+ expõe precariedade da rede em Pernambuco

GÊNERO TEXTUAL	Reportagem
CHAMADA	Falta de recursos para políticas LGBTQIA+ expõe precariedade da rede em Pernambuco
DESCRIÇÃO DOS PONTOS RELEVANTES PARA ESSA PESQUISA	A notícia de 2021 aborda a importante reflexão sobre não ser suficiente a existência de ações públicas sem seu devido funcionamento e execução, além do descaso do Governo do Estado com

o comprometimento dessas políticas. O Centro de Combate à Homofobia (CECH) foi estabelecido entre 2011 e 2012, como parte das iniciativas promovidas pelo Programa Brasil sem Homofobia durante o governo do presidente Lula (2003-2010). Inicialmente, o centro foi financiado pelo antigo Centro de Referência LGBT, que posteriormente se transformou no atual CECH, sob responsabilidade da ONG Leões do Norte. Apesar de sua importância, como ponto de acesso aos serviços públicos destinados à população LGBTQIAPN+, o centro enfrenta sérios desafios operacionais e de infraestrutura. A falta de recursos afeta diretamente sua capacidade de funcionamento, resultando em uma equipe reduzida em relação à idealizada, falta de equipamentos básicos como computadores e internet, e até mesmo a ausência de veículos para deslocamento. Além disso, o orçamento destinado ao CECH e a outras ações públicas voltadas para a comunidade LGBTQIAPN+ tem sido escasso e sujeito a cortes, mesmo diante do aumento da violência contra esse grupo em Pernambuco. Essa falta de investimento é atribuída à oposição conservadora na Assembleia Legislativa, que muitas vezes vê tais

	<p>políticas como privilégios e não como direitos fundamentais. Além disso, a matéria buscou contato com Joelson Rodrigues, secretário executivo de assistência social de Pernambuco, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude (SDSCJ). No entanto, ele sugeriu que a entrevista fosse realizada com Marília Bezerra, secretária executiva de segmentos sociais, que recusou conceder entrevista. Por meio de nota, a representante do governo não explicou os cortes nos orçamentos destinados às ações públicas LGBTQIAPN+, justificando que a lei orçamentária é dinâmica e pode ser ajustada conforme as necessidades. A nota enfatiza a atuação do Centro de Combate à Homofobia (CECH) em parceria com outras entidades, apesar da falta de recursos, e destaca a continuidade das ações de promoção da saúde, educação inclusiva e formação de educadores, além da instituição do Comitê de Prevenção e Enfrentamento da Violência LGBTQIAPN+ para lidar com essas questões de forma integrada.</p>
FONTE	<p>https://marcozero.org/falta-dde-recursos-para-politicas-lgbtqia-expoe-precariedade-da-rede-em-pernambuco/</p>

A reportagem anterior explica um pouco da ausência de recursos para aplicar ações públicas que combatam a homofobia no Estado de Pernambuco. Já a notícia a seguir relata o quantitativo de pessoas que chegam à cidade do Recife para vivenciar seu carnaval. Ou seja, pensar nas ações públicas de combate à homofobia é algo que envolve o cotidiano e também reverbera sobre as festividades que acontecem na cidade e no Estado.

Quadro 11 - Recife faz o maior carnaval de rua da história

GÊNERO TEXTUAL	Notícia
CHAMADA	Recife faz o maior carnaval de rua da história
DESCRIÇÃO DOS PONTOS RELEVANTES PARA ESSA PESQUISA	A movimentação turística também revela o tamanho do Carnaval do Recife deste ano. A Associação Brasileira da Indústria de Hotéis em Pernambuco registrou 97% de ocupação na rede hoteleira do Estado. Durante o Carnaval, o Aeroporto Internacional dos Guararapes recebeu 126 voos extras, um crescimento de 24,4% em relação ao ano passado, chegando a 300 mil passageiros. O Terminal Integral de Passageiros (TIP) também registrou um aumento de 10% em relação ao carnaval do ano passado, chegando a 200 viagens extras. Em pesquisa encomendada pela Secretaria de Turismo, Esportes e Lazer do Recife ao Centro Integrado de Pesquisas e Comunicação (Cipec), a festa foi considerada ótima ou boa por 94,7% dos visitantes. Dos entrevistados,

97,5% pretendem voltar para brincar Carnaval no Recife e 98,8% recomendam a festa, que teve entre seus pontos positivos citados pelos visitantes a decoração (32,5%), programação dos shows gratuitos (25,8%), blocos de rua (31,6%) animação da cidade (45,5%), cultura locais (47,7%). O resultado da enquete reforça o sucesso do ciclo carnavalesco em suas principais características de festa popular, de rua e democrática.

CENTRAL DE DIREITOS HUMANOS -

Entre os dias 7 e 13/02 foram intensificadas as campanhas de prevenção à violência, contra o trabalho infantil, exploração sexual de crianças e adolescentes, racismo e homofobia, entre outros temas ligados aos direitos humanos. As campanhas também foram divulgadas nos polos do Carnaval do Recife. A Central de Direitos Humanos registrou um total de 5.180 atendimentos. Foram distribuídas 4.568 pulseiras de identificação para crianças e 235 pulseiras para que as pessoas com deficiência tivessem acesso prioritário à área frontal do palco do Marco Zero.

SÁBADO DA DIVERSIDADE -

No Sábado de Zé Pereira (10), o Pátio de São Pedro recebeu os artistas da noite LGBT. Organizado pela Gerência de

	<p>Livre Orientação Sexual do Recife (GLOS), o Sábado da Diversidade teve o objetivo de contribuir para a participação dos artistas LGBT no Carnaval do Recife, fomentando a cultura LGBT e promovendo o respeito à diversidade sexual no período do Carnaval.</p> <p>ADESIVOS - Para combater o preconceito por causa da orientação sexual e da identidade de gênero fixou 2 mil adesivos da Campanha Recife Sem Preconceito e Discriminação nos banheiros químicos dos polos de Carnaval do Recife, assim como nos banheiros dos bares e restaurantes do Recife Antigo. Os adesivos continham a frase: “Trans, cisgênero, hétero, gay, bi, assexual, negro, branco, com deficiência, gordo, magro, alto, baixo, pobre, rico: este banheiro é de todos os homens!”. Os banheiros femininos tiveram adesivos equivalentes.</p>
FONTE	<p>https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/14/02/2018/recife-faz-o-maior-carnaval-de-rua-da-historia</p>

Os esforços da Prefeitura do Recife para promover a inclusão do público LGBTQIAPN+ durante as festividades do Carnaval 2023 também encontram-se evidenciados na notícia anterior. Verifica-se que ações e programações específicas foram implementadas, visando proporcionar um ambiente acolhedor e seguro para esse público.

Um exemplo concreto de ação em favor do público LGBTQIAPN+ é a Cartilha dos direitos LGBTQIAPN+ que, embora elaborada e publicada pela esfera estadual (Governo do Estado de Pernambuco), em 2021, serviu como elemento orientador de ações realizadas pela Prefeitura do Recife durante o Carnaval 2023.

Quadro 12 - Cartilha da Secretário de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude sobre os direitos das pessoas LGBTs+ em Pernambuco

GÊNERO TEXTUAL	Cartilha
CHAMADA	Cartilha da Secretário de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude sobre os direitos das pessoas LGBTs+ em Pernambuco
DESCRIÇÃO DOS PONTOS RELEVANTES PARA ESSA PESQUISA	O Governo do Estado de Pernambuco, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude (SDSCJ), apresenta a cartilha “Direitos da População LGBTQIA+ em Pernambuco”, material que reúne conceitos e denominações do segmento e detalha os serviços destinados para a população LGBTQIA+ no Estado de Pernambuco. O objetivo é empoderar este grupo e sensibilizar e informar os(as) agentes do serviço público e/ou privado sobre a inclusão, reparação e promoção dos direitos LGBTQIA+. A cartilha faz parte da ação “+ Respeito”, que é coordenada pela Secretaria Executiva de Segmentos Sociais (SESES), através da Coordenadoria de Promoção de Direitos da População LGBTQIA+, á rea

	que articula, propõe e, formula, assessora e executa a política estadual de promoção e respeito à livre orientação afetiva e/ou sexual e identidade de gênero das pessoas LGBTQIA+, assim como toda expressão de gênero que faz parte da diversidade sexual da nossa sociedade, resguardando os direitos, a visibilidade e o reconhecimento social destas pessoas.
FONTE	https://www.sigas.pe.gov.br/files/06292022105005-cartilha.direito.populacao.lgbt.pdf

A cartilha, embora simples em sua apresentação visual, reforça o compromisso com a construção de uma sociedade baseada na equidade e justiça social, abordando informações muitas vezes negligenciadas pela sociedade. Além de funcionar como uma fonte de conhecimento sobre orientação sexual e identidade de gênero, também serve como um compêndio abrangente de direitos e políticas implementadas para a comunidade LGBTQIA +. Tais iniciativas pretendem promover a conscientização e garantir a proteção dos direitos fundamentais desse público, contribuindo significativamente para a construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa com a diversidade. Essas informações se mostram pertinentes e relevantes não apenas durante eventos festivos, como o carnaval, mas ao longo de todo o ano, evidenciando a importância contínua da educação e sensibilização em relação às questões de diversidade e inclusão.

Quadro 13 – Carnaval do Recife também é sinônimo de acessibilidade, diversidade e cuidado

GÊNERO TEXTUAL	Notícia
-----------------------	---------

CHAMADA	Carnaval do Recife também é sinônimo de acessibilidade, diversidade e cuidado
DESCRIÇÃO DOS PONTOS RELEVANTES PARA ESSA PESQUISA	<p>DIREITOS HUMANOS</p> <p>Localizada na Rua do Observatório, a Central de Direitos Humanos e Acessibilidade contará com uma equipe multidisciplinar composta por agentes de direitos humanos, psicólogos, advogados e assistentes sociais. O serviço tem como objetivo atuar na promoção e defesa dos direitos humanos com orientações, articulação do serviço com a rede de garantia de direitos, além de divulgar campanhas contra o racismo e a LGBTfobia. A Central de Direitos Humanos contará também com intérpretes de libras e audiodescritores para garantir acessibilidade comunicacional às Pessoas com Deficiência, tanto na Central do Carnaval, como no palco principal no Marco Zero.</p> <p>Recife sem preconceito e discriminação - A Gerência da Livre Orientação Sexual (Glos) estará presente no Carnaval do Recife com a Campanha Recife Sem Preconceito e Discriminação. Com cartazes educativos em banheiros químicos de todos os polos de carnaval centralizados e descentralizados, com</p>

	<p>adesivo da Campanha Banheiro Para Todos. O adesivo faz referência aos vários tipos de identidade de gênero, chamando atenção para o uso do banheiro feminino por todas as mulheres e uso do banheiro masculino por todos os homens, sem discriminação e a partir da identidade de gênero da pessoa. A GLOS também fixará adesivos de divulgação das leis municipais que punem e proíbem atos discriminatórios no Recife (16.780/2002 e 17.025/2004), dos serviços do Centro Municipal de Referência em Cidadania LGBTI+ do Recife e da plataforma de denúncias do município https://denunciaslgbt.recife.pe.gov.br, que também está no aplicativo Conecta Recife.</p>
FONTE	<p>https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/30/01/2024/carnaval-do-recife-tambem-e-s-inonimo-de-acessibilidade-diversidade-e-cuidado</p>

Em consonância com o compromisso em prol das políticas voltadas para a comunidade LGBTQIAPN+ e estabelecendo uma correlação com as diretrizes delineadas na cartilha, observa-se na notícia anterior uma série adicional de medidas governamentais destinadas a mitigar os índices de violência e promover a conscientização da população. Essas iniciativas demonstram uma abordagem multifacetada e proativa por parte das autoridades, visando não apenas garantir a segurança e proteção dos cidadãos LGBTQIAPN+, mas também promover uma cultura de respeito e inclusão em toda a sociedade. Tal abordagem reflete o

reconhecimento da necessidade de ações coordenadas e abrangentes para enfrentar os desafios vivenciados pela comunidade LGBTQIAPN+ e criar um ambiente mais igualitário e acolhedor para todos.

Quadro 14 – Governo de Pernambuco lança campanha de combate à LGBTfobia no Carnaval

GÊNERO TEXTUAL	Notícia
CHAMADA	Governo de Pernambuco lança campanha de combate à LGBTfobia no Carnaval
DESCRIÇÃO DOS PONTOS RELEVANTES PARA ESSA PESQUISA	Intitulada de Folia sem LGBTfobia, a iniciativa vai envolver profissionais da Segurança Pública, que farão sensibilização direta com o público no período carnavalesco. Com o objetivo de levar a mensagem do respeito ao próximo durante o período carnavalesco, o Governo de Pernambuco, através das secretarias de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude e Defesa Social, lança a campanha Folia sem LGBTfobia. A ação contará com a atuação direta dos servidores da segurança pública do Estado, que farão a distribuição ao público no Carnaval, sensibilizando a sociedade sobre a necessidade de respeitar os direitos da população LGBT.

FONTE	https://www.sdscjpvvd.pe.gov.br/seses/governo-de-pernambuco-lanca-campanha-de-combate-a-lgbtphobia-no-carnaval/
--------------	---

Além das ações previamente mencionadas, o governo estadual demonstrou um compromisso contínuo no enfrentamento da LGBTfobia durante o período carnavalesco, com uma iniciativa direcionada à capacitação dos agentes de segurança pública para receber e interagir com o público LGBTQIAPN+. Esta medida reflete uma estratégia proativa para assegurar um ambiente seguro e inclusivo durante os eventos festivos. Ademais, os agentes de segurança foram incumbidos da tarefa de disseminar informações e sensibilizar o público, enfatizando a intolerância à discriminação e reforçando a importância da coexistência pacífica e respeitosa na sociedade.

Quadro 15 – Transfobia é problema recorrente no Carnaval; Recife e Olinda anunciam campanhas

GÊNERO TEXTUAL	Notícia
CHAMADA	Transfobia é problema recorrente no Carnaval; Recife e Olinda anunciam campanhas
DESCRIÇÃO DOS PONTOS RELEVANTES PARA ESSA PESQUISA	A matéria de 2023 trata da transfobia presente no carnaval, a Articulação e Movimento para Travestis e Transexuais de Pernambuco (Amotrans) destaca que as violências decorrentes da transfobia se intensificam durante o Carnaval, expondo corpos trans a situações de vulnerabilidade em espaços públicos e festivos. A coordenadora da Amotrans, Karla Macedo, relata a prevalência da

transfobia durante as festividades carnavalescas, evidenciando que a sociedade muitas vezes não interfere nas agressões contra pessoas trans, perpetuando a ideia de que uma vítima justificou a violência. Ela ressalta ainda a percepção divulgada de mulheres trans como objetos sexuais, alimentando a ideia de que estariam provocando assédio ao participarem da folia, o que frequentemente resulta em agressões físicas. Diante desse contexto, medidas preventivas estão sendo adotadas no Recife e em Olinda para enfrentar a violência LGBTQIA+fóbica durante o Carnaval. A Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos do Recife oferece uma plataforma de denúncias para vítimas de violência LGBTQIA+fóbica, enquanto a Gerência da Livre Orientação Sexual promove a conscientização e divulgação de canais de denúncia e de apoio. Em Olinda, a prefeitura implementou a campanha "Todos são livres para amar", distribuindo materiais informativos e disponibilizando canais de denúncia para casos de violência, reforçando a importância da segurança e do respeito durante as festividades. Durante o Carnaval, as violências transfóbicas, incluindo restrições ao uso de banheiros

	públicos, tornam-se mais comuns. A falta de legislação que garanta o acesso de pessoas trans aos banheiros de acordo com sua identidade de gênero é destacada. A Gerência da Livre Orientação Sexual lança a Campanha Banheiro Para Todos, mas a Amotrans considera uma medida insuficiente, apontando para a persistência da transfobia mesmo com iniciativas de conscientização.
FONTE	https://www.folhape.com.br/noticias/transfobia-e-problema-recorrente-no-carnaval-recife-e-olinda-anunciam/257730/

No ano de 2023, em resposta aos alarmantes índices de violência contra o público queer, observamos iniciativas implementadas pelas prefeituras de Recife e Olinda, conforme evidenciado na matéria anterior. O texto destaca a atuação da Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos do Recife, que disponibiliza uma plataforma de denúncias para vítimas de violência LGBTQIA+fóbica. Paralelamente, a Gerência da Livre Orientação Sexual promove a conscientização e divulgação de canais de denúncia e apoio. Em Olinda, a prefeitura lançou a campanha "Todos são livres para amar", que inclui a distribuição de materiais informativos e a disponibilização de canais de denúncia para casos de violência, enfatizando a importância da segurança e do respeito durante as festividades.

Quadro 16 – Pernambuco promove ação de combate à LGBTfobia no carnaval

GÊNERO TEXTUAL	Artigo
-----------------------	--------

CHAMADA	Pernambuco promove ação de combate à LGBTfobia no carnaval
DESCRIÇÃO DOS PONTOS RELEVANTES PARA ESSA PESQUISA	Profissionais de segurança pública do estado implementaram a campanha “Folia sem LGBTfobia” durante o Carnaval, sensibilizando a sociedade sobre a importância do respeito aos direitos da população LGBT. Em casos de violência, as vítimas podem ser denunciadas através do centro estadual de combate à homofobia ou da Ouvidoria Social.
FONTE	https://www.cbnrecife.com/artigo/pernambuco-promove-acao-de-combate-a-lgbt-fobia-no-carnaval

Em 2020, o Governo do Estado empreendeu mais uma iniciativa voltada para a sensibilização e conscientização do público durante as festividades, por meio da distribuição de materiais que ostentavam o slogan da campanha "Folia sem LGBTfobia". Ao mesmo tempo, fornecia informações sobre canais de denúncias acessíveis às vítimas.

A coleta de dados realizada evidencia um cenário em que a homofobia ainda se manifesta de diversas formas durante o Carnaval de Recife, sendo registrada tanto em relatos individuais quanto em análises institucionais. As notícias e reportagens revelam um aumento significativo nas denúncias de violência e discriminação, enquanto as ações públicas identificadas demonstram esforços para mitigar esses problemas por meio de campanhas educativas e iniciativas de conscientização.

Quadro 17 – Leis e Decretos Municipais Relacionados à Diversidade e Direitos LGBT+

N°	Lei/Decreto	Ano	Descrição
1	Lei nº 16.325	1997	Estabelece penalidades a estabelecimentos que praticarem atos de discriminação.
2	Decreto nº 18.790	2001	Regulamenta a Lei nº 16.325/1997, com normas para aplicação de sanções administrativas por atos de discriminação.
3	Lei nº 16.730	2001	Garante aos companheiros homossexuais de servidores municipais os mesmos direitos previdenciários dos casais heterossexuais.
4	Lei nº 16.780	2002	Declara que toda forma de discriminação é crime contra a pessoa e os direitos humanos.
5	Decreto nº 20.558	2004	Regulamenta a Lei nº 16.780/2002, com normas sobre sanções por discriminação baseada na orientação sexual.
6	Lei nº 17.025	2004	Estabelece punições para atos discriminatórios contra homossexuais, bissexuais e

			transexuais.
7	Decreto nº 26.029	2011	Regulamenta as Leis nº 16.780/2002 e 17.025/2004, sobre sanções por discriminação com base em orientação sexual.
8	Decreto nº 30.306	2017	Dispõe sobre o uso do nome social de pessoas transexuais nos registros da administração pública municipal.
9	Lei nº 17.622	2010	Inclui a Parada da Diversidade de Pernambuco no Calendário Municipal de Eventos.
10	Lei nº 18.149	2015	Inclui a Parada da Diversidade de Dois Unidos no Calendário Municipal de Eventos.
11	Decreto nº 23.141	2007	Convoca a I Conferência Municipal da Livre Orientação Sexual.
12	Decreto nº 25.934	2011	Convoca a 2ª Conferência Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos LGBT do Recife.
13	Lei nº 17.623	2010	Institui o Dia da Luta Contra a Homofobia no Município do Recife.

14	Lei nº 17.521	2008	Regula a publicidade no espaço urbano, proibindo anúncios com conteúdo ofensivo ou discriminatório, inclusive por orientação sexual.
----	---------------	------	--

5. ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados coletados foi realizada com base nas cinco categorias estabelecidas: campanhas educativas e informativas, alerta social, promoção e conscientização, registro cultural e relatos de experiências. Essa estrutura permitiu uma compreensão detalhada das informações sobre as ações de combate à homofobia no Carnaval de Recife em 2023.

Os dados classificados como campanhas educativas e informativas incluem materiais governamentais e reportagens que buscam fornecer conhecimento sobre a criminalização da homofobia e os direitos da população LGBTQIAPN+. Nessa categoria, destacam-se o Quadro 1 – “Há 30 anos, OMS retirava homossexualidade da lista de doenças, que contextualiza avanços históricos no reconhecimento da diversidade sexual” e o Quadro 12 – “Cartilha da Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude sobre os direitos das pessoas LGBTQs+ em Pernambuco”, que funciona como um documento orientador sobre ações públicas e direitos da comunidade LGBTQIAPN+.

Na categoria alerta social, encontram-se registros que apontam o aumento das denúncias de homofobia e a falta de recursos para ações públicas de proteção. O Quadro 2 – “Denúncias de homofobia crescem mais de 90% no 1º semestre de 2023 evidencia um crescimento expressivo nos casos de violência”, enquanto o Quadro 10 – “Falta de recursos para políticas LGBTQIA+ expõe precariedade da rede em Pernambuco destaca a ausência de financiamento adequado para a execução de ações de combate à homofobia”. Além disso, o Quadro 15 – Transfobia é problema recorrente no Carnaval; Recife e Olinda anunciam campanhas aponta desafios enfrentados por pessoas trans durante as festividades.”

Os dados com finalidade de promoção e conscientização abrangem iniciativas governamentais e campanhas públicas que visam engajar a sociedade na luta contra a homofobia. O Quadro 14 – Governo de Pernambuco lança campanha de combate à LGBTfobia no Carnaval e o Quadro 16 – Pernambuco promove ação de combate à LGBTfobia no carnaval exemplificam esforços institucionais para conscientizar a população sobre a necessidade de inclusão e respeito à diversidade.

Na categoria registro cultural, encontram-se dados que refletem a vivência da comunidade LGBTQIAPN+ durante o Carnaval do Recife. O Quadro 3 – “Só podemos beijar porque é Carnaval”: Olinda tenta combater homofobia e o Quadro 4 – Na rua 13 de maio, em Olinda, pessoas LGBT vivem o carnaval fantasiadas de liberdade mostram a dualidade entre espaços de acolhimento e desafios enfrentados. O Quadro 9 – Pablo Vittar é alvo de ataques após ser anunciada no Carnaval do Recife demonstra a resistência à representatividade LGBTQIAPN+ em eventos culturais.

Por fim, a categoria relatos de experiências inclui relatos de discriminação e abordagens de órgãos fiscalizadores. O Quadro 5 – Casal gay que protagonizou polêmica em Olinda deixa a cidade com boa impressão do Carnaval de Pernambuco e o Quadro 6 – Casal gay detido em Olinda: polícia sustenta acusação de ato obsceno apresentam vivências diretas de preconceito. Já o Quadro 7 – MPPE investiga acusação de homofobia de PMs no Carnaval e o Quadro 8 – Turistas denunciam caso de homofobia no Recife evidenciam o papel das instituições na apuração de denúncias e o impacto da LGBTfobia na experiência turística.

A análise dos dados demonstra que, apesar da existência de ações públicas e campanhas de conscientização, desafios estruturais persistem. O aumento das denúncias, a limitação de recursos e a necessidade de maior fiscalização indicam que as ações implementadas ainda são insuficientes para garantir a segurança e inclusão da população LGBTQIAPN+ durante o evento. Dessa forma, faz-se necessária uma ampliação das estratégias de combate à homofobia, com investimentos mais efetivos e acompanhamento contínuo das iniciativas adotadas.

As ações das campanhas educativas e informativas e as campanhas de promoção e conscientização possuem uma relação direta com as categorias de alerta social, retrato, registro cultural e relatos de experiências. Historicamente, a divulgação de materiais educativos e campanhas de conscientização tem como objetivo reduzir a incidência de crimes de ódio e promover um ambiente mais seguro

para a população LGBTQIAPN+. No entanto, os dados analisados indicam que, apesar dessas ações, o crescimento das denúncias e os casos de violência mostram que a conscientização ainda não é suficiente para mitigar completamente os problemas enfrentados por essa população.

A interrelação entre essas categorias também pode ser observada sob a ótica da causa e efeito. No sentido retrospectivo, a ausência de campanhas consistentes no passado contribuiu para a perpetuação de um cenário de preconceito e violência, refletido nos dados de alerta social e nos relatos experienciados. Por outro lado, as iniciativas atuais de promoção e conscientização podem contribuir para a redução futura dos índices de violência, desde que sejam acompanhadas por mecanismos eficazes de implementação e fiscalização das ações públicas.

Além disso, o impacto das ações educativas sobre as campanhas de conscientização também merece destaque. Uma política de informação bem estruturada pode potencializar as iniciativas de conscientização, tornando-as mais eficazes ao reforçar a importância da inclusão e do respeito à diversidade. No entanto, a análise dos dados sugere que, sem um suporte efetivo de infraestrutura e fiscalização, essas ações isoladas não são suficientes para garantir mudanças significativas. Dessa forma, um planejamento estratégico integrado, que envolva tanto a disseminação de conhecimento quanto a implementação de medidas punitivas e protetivas, se mostra essencial para o avanço do combate à homofobia no Carnaval do Recife.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender as ações de combate à homofobia implementadas durante o Carnaval de Recife em 2023, analisando sua eficácia e impactos na segurança e inclusão da população LGBTQIAPN+. A pesquisa revelou avanços importantes, como campanhas de conscientização e materiais educativos, mas também expôs desafios persistentes, como o aumento das denúncias de violência e a limitação de recursos destinados a ações públicas voltadas para essa população.

A análise das categorias de dados demonstrou que, embora existam esforços institucionais para promover um ambiente mais seguro e inclusivo, a realidade ainda apresenta contradições. A recorrência de episódios de violência, mesmo diante de ações de conscientização, evidencia que a mudança social exige mais do que apenas campanhas informativas; requer fiscalização rigorosa, comprometimento das autoridades e um investimento contínuo em ações públicas estruturadas.

A relação entre educação e promoção da diversidade mostrou-se essencial, mas insuficiente quando dissociada de um aparato jurídico eficiente e da responsabilização de agentes envolvidos em atos discriminatórios. Os dados apontaram que as iniciativas educativas podem contribuir para um ambiente menos hostil no futuro, mas, no presente, a efetividade dessas medidas depende de um monitoramento constante e da aplicação efetiva de leis que garantam a proteção da população LGBTQIAPN+.

Diante disso, este estudo reforça a necessidade de estratégias mais abrangentes, que vão além do período carnavalesco e se estendam para o cotidiano da cidade. É fundamental que ações educativas e campanhas de conscientização sejam acompanhadas de fiscalização ativa e responsabilização efetiva, garantindo que o discurso de inclusão se traduza em uma experiência de respeito e segurança real para todos. O combate à homofobia não pode ser tratado apenas como uma pauta sazonal, mas como um compromisso contínuo das instituições e da sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

A luta pelos direitos das pessoas LGBTQIA+ no Brasil | Agemt | Jornalismo PUC-SP. Disponível em:

<<https://agemt.pucsp.br/noticias/luta-pelos-direitos-das-pessoas-lgbtqia-no-brasil>>.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** 2. ed. São Paulo: Cengage, 1999.

ARAÚJO, Rita de Cássia Barbosa de. Carnaval do Recife: a alegria guerreira. **Estudos avançados**, v. 11, p. 203-216, 1997.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo.** Papirus Editora, 2014.

BRASIL. Carnaval 2023 bate recorde e aquece Turismo do país. **Ministério do Turismo.** Disponível em:

<<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/carnaval-2023-bate-recorde-e-aquece-turismo-do-pais>>. Acesso em: 22 abr. 2023.

BRASIL. STF enquadra homofobia e transfobia como crimes de racismo ao reconhecer omissão legislativa. **Supremo Tribunal Federal.** Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=414010>. Acesso em: 22 abr. 2023.

CÂMARA DE COMÉRCIO E TURISMO LGBT DO BRASIL. **Cinco capitais no Brasil com atrações para o público LGBT.** Disponível em: <https://www.camaralgbt.com.br/cinco-capitais-no-brasil-com-atracoes-para-o-publico-lgbt/>. Acesso em: 08/04/2023.

Carnaval 2023 | SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO. Disponível em:

<<https://desenvolvimentoeconomico.recife.pe.gov.br/carnaval-2023>>. Acesso em: 6 set. 2024.

COSTA, G. B. **A festa é de maracatu: cultura e performance no maracatu cearense 1980-2002.** 2009.

DIARIO DE PERNAMBUCO. (2023, fevereiro). **Galo da Madrugada bate recorde de público.** Disponível em:

<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2023/02/galo-da-madrugada-bate-recorde-de-publico.html>. Acessado em: 04/09/2024.

DRESCHER, J. Out of DSM: Depathologizing Homosexuality. **Behavioral Sciences**, v. 5, n. 4, p. 565–575, 4 dez. 2015.

ENCHIOGLO, L. **Brasil é um dos países mais receptivos para turistas LGBT, diz pesquisa.** Disponível em:

<https://www.panrotas.com.br/lgbtravel/pesquisas-e-estatisticas/2024/06/brasil-e-um-dos-paises-mais-receptivos-para-turistas-lgbt-diz-pesquisa_206484.html>. Acesso em: 5 set. 2024.

FERGUSON, A.; FERGUSON, L. **The Worst (& Safest) Countries for LGBTQ+ Travel in 2019 - Asher & Lyric**. Disponível em: <<https://www.asherferguson.com/lgbtq-travel-safety/>>.

Folha de Pernambuco. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/noticias/transfobia-e-problema-recorrente-no-carnaval-recife-e-olinda-anunciam/257730/>>. Acesso em: 7 set. 2024.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GAIÃO, Brunno Fernandes da Silva; LEÃO, André Luiz Maranhão de Souza. Muitas festas numa só: a configuração do campo do carnaval do Recife. **Organizações & Sociedade**, v. 20, p. 131-144, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Governo de Pernambuco lança campanha de combate à LGTBfobia no Carnaval. Disponível em: <<https://www.sas.pe.gov.br/seses/governo-de-pernambuco-lanca-campanha-de-combate-a-lgbtobia-no-carnaval/#:~:text=%E2%80%9CA%20ideia%20%C3%A9%20envolver%20diversas>>. Acesso em: 6 set. 2024.

HOFFMANN, C. et al. Turismo gay-friendly: segmento de demanda latente. **Rosa dos Ventos**, v. 10, n. 4, p. 798-813, 2018.

LEITE, Y. V. P.; SIQUEIRA FILHO, V.; PINHEIRO, J. Relações qualitativas de consumo: os serviços de hotelaria direcionados ao público homossexual. **Signos do Consumo**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 252-274, 2010. DOI: 10.11606/issn.1984-5057.v2i2p252-274. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/signosdoconsumo/article/view/44601>. Acesso em: 10 abr. 2023.

Ministério do Turismo. (2021). **Dicas para atender bem turistas LGBTQIA+**. Brasília, DF.

ONU pede fim de leis que criminalizam pessoas Lgbtq+. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2024/07/1834816>>. Acesso em: 6 set. 2024.

Pesquisa revela seis destinos mais inclusivos do Brasil. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/pesquisa-revela-seis-destinos-mais-inclusivos-do-brasil>>. Acesso em: 5 set. 2024.

PLANETA VIAGEM. **Turismo gay**: cinco capitais no Brasil com boas atrações para o público LGBT. Disponível em: <https://www.planetaviagem.net/blog/turismo-gay-cinco-capitais-no-brasil-com-boas-atracoes-para-o-publico-lgbt/>. Acesso em: 08/04/2023.

Prefeitura do Recife anuncia volta do maior Carnaval de Rua do Brasil | Prefeitura do Recife. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/27/01/2023/prefeitura-do-recife-anuncia-volta-do-maior-carnaval-de-rua-do-brasil-0>>. Acesso em: 7 set. 2024.

PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE. Prefeitura do Recife lança cartilha de atendimento e abordagem à população LGBTI+ no Carnaval. **Secretaria de Segurança Cidadã.** Disponível em: <https://www.sigas.pe.gov.br/files/06292022105005-cartilha.direito.populacao.lgbt>. Acesso em: 22 abr. 2023. Acesso em: 08 abr. 2023.

PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE. Recife ganha guia turístico dedicado ao público LGBTI+. **Secretaria de Turismo e Lazer** Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/10/08/2021/recife-ganha-guia-turistico-dedicado-ao-publico-lgbti>. Acesso em: 08/04/2023.

REVISTA VIAG. **Recife confirma participação no Fórum de Turismo LGBT do Brasil 2021.** Disponível em: <https://revistaviag.com.br/recife-forum-de-turismo-lgbt-do-brasil-2021/>. Acesso em: 08 abr. 2023.

RESENDE, L. S. **Homofobia e violência contra população LGBT no Brasil: uma revisão narrativa.** 2016.

SILVA, Bernardo José Costa; CARVALHO, Karoliny Diniz. **Turismo, Movimento LGBTQIA + e Hospitalidade Urbana:** um olhar crítico acerca dos espaços gay-friendly. Fórum Internacional de Turismo do Iguassu, Foz do Iguaçu, v. 2, n. 1, p. 1-16, 2020.

SILVEIRA, M. S. **Criminalização da LGBTfobia à luz do princípio da dignidade da pessoa humana.** 2018. (EDITORA? LOCAL?)

TRAVEL GAY. **Guia Gay Recife 2023** - bares, clubes, saunas e muito mais. Disponível em: <https://pt.travelgay.com/destino/gay-Brasil/recife-gay/>. Acesso em: 08 abr. 2023.

VASCONCELOS, N. M. DE et al. Violência contra pessoas LGB+ no Brasil: análise da Pesquisa Nacional de Saúde 2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 26, p. e230005, 21 abr. 2023.

VIAJAR É VIDA. **7 cidades mais LGBT Friendly do mundo** - Viajar é Vida!. Disponível em: <https://www.viajarevida.com.br/7-cidades-mais-lgbt-friendly-do-mundo/>. Acesso em: 08 abr. 2023.

VIDAL, R. **Criminalização da LGBTfobia: Julgamento da ADO 26 e do MI 4733.** Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/criminalizacao-da-lgbtfobia-julgamento-da-ado-26-e-do-mi-4733/1151451847>>. Acesso em: 6 set. 2024.

OSORIO, Kevin Luiz Nicolli; HENZ, Aline Patrícia. Turismo LGBT: um estudo acerca das iniciativas no Brasil. **Acesso em**, v. 15, 2021.

HOFFMANN, Celina et al. Turismo gay-friendly: segmento de demanda latente. **Rosa dos Ventos**, v. 10, n. 4, p. 798-813, 2018.